

economia



Observador
Affonso Ritter
 aritter20@gmail.com

Uma tecnologia antiumidade

Em meio ao frio e à umidade característicos do inverno gaúcho, a Volis Colchões (Dois Irmãos/RS) destaca o sistema exclusivo Heat Way, presente no colchão Zart. A tecnologia, desenvolvida pelo Grupo Herval, oferece aquecimento, ventilação e desumidificação, além de contar com um ciclo voltado ao controle de ácaros associados à umidade. O recurso integra a estratégia da fabricante de investir em soluções voltadas à personalização da experiência de sono, permitindo que cada pessoa adapte o colchão às suas necessidades e preferências.

Hotel que aposta em eventos

O Grande Hotel Canela (RS) fortalece sua atuação no mercado de eventos, segmento que já responde por cerca de 20% do faturamento. Em 2025, o empreendimento recebeu aproximadamente 90 encontros corporativos e sociais. Com opção de fechamento exclusivo do hotel para eventos, a partir de R\$ 40 mil, ele oferece 8,5 hectares de áreas verdes, arquitetura histórica e ambientes versáteis, que permitem experiências personalizadas com gastronomia, atividades e formatos sob medida.

Uma ponte Brasil e Europa

Com mais de duas décadas de história no mercado, o Grupo Supero, ecossistema catarinense de tecnologia especializado em operações complexas, acelera a aposta em inteligência artificial e consolida presença internacional. Após adquirir empresas em Portugal e Itália, tornando-se uma via de mão dupla entre o Brasil e a Europa, em 2025 teve um crescimento de 40%.

Inscrição de amostras de vinhos

É hoje o último prazo para inscrição de amostras na XXXIV Avaliação Nacional de Vinhos - Safra 2026, segundo a Associação Brasileira de Enologia (RS), que comemora 50 anos e reforça o momento de expansão vivido pela vitivinicultura brasileira, presente em mais de 15 estados. A Avaliação acontece no dia 17 de outubro próximo em Bento Gonçalves. As inscrições podem ser realizadas pelo site.

Eventos climáticos em debate

O Sindha promove, no dia 23 de julho, às 16h, uma palestra gratuita com o diretor-presidente do Dmae, Vicente Perrone, sobre as ações e estratégias de enfrentamento aos eventos climáticos em Porto Alegre. O encontro abordará investimentos em infraestrutura, drenagem urbana e medidas para ampliar a resiliência da cidade, tema de interesse para hotelaria e gastronomia. Com inscrições gratuitas no site do Sindha, o encontro será na sede da entidade.

Contra o excesso de velocidade

A EPTC realizou entre os dias 13 e 19 de julho 70 operações com radar portátil e média diária de dez. Ao todo, 26.553 veículos foram fiscalizados - dentro da estratégia permanente de combate ao excesso de velocidade e de redução de sinistros e vítimas no trânsito - e 16 foram autuados por trafegar acima de 100 km/h. A infração por exceder a velocidade máxima permitida em mais de 50% é considerada gravíssima, sujeita à aplicação de sete pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), multa de R\$ 880,41 e suspensão do direito de dirigir.

Debate sobre a reforma tributária

O contador Gabriel Paczek, sócio-diretor do Grupo Axia, é palestrante do evento "Reforma Tributária: do Jurídico ao Caixa", dia 30/7, às 19h, no Auditório 2 do Iguatemi Business. Ao lado de Priscila Swoboda (BPO Financeiro) e Jonas Nunes (advogado tributista), traz o olhar contábil sobre os impactos da transição para o IBS e a CBS no fluxo de caixa das empresas, com dicas práticas para empresários e gestores locais. Fundado em 2019, o Grupo Axia já recuperou R\$ 500 milhões para clientes em 26 estados. Vagas limitadas e inscrições pelo Sympla.

Renda para financiar imóveis varia até 16 vezes

Ferramenta revela disparidades no mercado imobiliário da Capital



TÂNIA MEINERZ/JC

Reflexo da queda gradual da taxa Selic deve favorecer novos contratos nos próximos meses

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Sofia Kramp Leke
 sofial@jcrs.com.br

Comprar um imóvel financiado em Porto Alegre exige perfis de renda bastante diferentes conforme o bairro escolhido. Enquanto em regiões menos valorizadas é possível obter crédito imobiliário com uma renda mensal em torno de R\$ 3,8 mil, nos bairros mais valorizados da Capital, o comprador precisa comprovar ganhos superiores a R\$ 60 mil para ter o contrato aprovado.

Os dados fazem parte do Financiômetro, ferramenta desenvolvida pela Loft, empresa de tecnologia e serviços financeiros voltada ao mercado imobiliário. O levantamento considera o preço médio dos imóveis negociados entre março e junho de 2026 e as condições de crédito praticadas pelos principais bancos privados, simulando financiamentos de até 80% do valor do imóvel, com prazo de 420 meses.

A ferramenta busca justamente facilitar esse planejamento ao apresentar uma estimativa da renda necessária para obter financiamento em diferentes bairros da cidade. Para isso, cruza dados de transações imobiliárias registradas pelo ITBI de

Porto Alegre com simulações de crédito realizadas junto aos principais bancos privados.

Entre os bairros com maior volume de transações imobiliárias, a diferença é expressiva. Na Restinga, por exemplo, a renda mínima estimada para financiar um imóvel é de R\$ 3.766 por mês. Já no Rio Branco, esse valor chega a R\$ 58.432, enquanto em Mont'Serrat supera R\$ 36 mil. O gerente de dados da Loft, Fábio Takahashi, aponta que, ao analisar os dados do banco imobiliário, existe uma grande variedade de áreas disponíveis para diferentes perfis econômicos na hora da compra.

"O que mais chama atenção é a variedade de opções que a pessoa que está pensando em comprar um imóvel encontra na cidade. Temos bairros em que o imóvel tem um tíquete médio, ou seja, os imóveis são vendidos a mais de R\$ 1 milhão e isso tem um impacto direto nas condições de financiamento: as parcelas vão ser maiores e a entrada vai ser maior", afirma.

Quando o recorte considera os bairros com maior tíquete médio, a exigência de renda aumenta ainda mais. No Jardim Europa, por exemplo, o comprador precisa comprovar renda mensal de aproximadamente R\$ 62,9 mil para financiar um imóvel cujo

preço médio se aproxima de R\$ 1,9 milhão. Bela Vista, Chácara das Pedras e Boa Vista também aparecem entre as regiões que exigem maior capacidade financeira dos compradores.

Apesar do início do ciclo de redução da taxa Selic de 14,75% para 14,25% em junho, segundo dados do Banco Central, o acesso ao crédito imobiliário continua sendo um desafio para boa parte dos consumidores. Isso porque as taxas de financiamento costumam reagir com atraso às mudanças na política monetária, fazendo com que os juros permaneçam elevados mesmo após o início dos cortes promovidos pelo Banco Central.

"A tendência é que nos próximos meses os consumidores vão encontrar condições melhores de financiamento, refletindo essas quedas que já aconteceram na taxa Selic", explica Takahashi.

Esse cenário também influencia diretamente o comportamento dos compradores. Segundo levantamento da Loft em parceria com a Offerwise, os juros altos são o principal motivo para desistência da compra de um imóvel, dificuldade citada por 22%. Em seguida aparecem parcelas acima do esperado, mencionadas por 21% dos consumidores.